

Degradação do preço dos medicamentos ameaça serviço de interesse público prestado pela distribuição farmacêutica

Conclusões do estudo “Caracterização e impacto da Distribuição Farmacêutica em Portugal”

- Distribuidores farmacêuticos de serviço completo percorrem diariamente o equivalente a 5 voltas ao mundo, para efetuar mais de 11 mil entregas às farmácias em qualquer ponto do país.
- Mesmo operando em rotas que geram prejuízo, asseguram que as farmácias são abastecidas, em média, 3 vezes/dia e que o tempo médio de espera após encomenda é inferior a 3 horas.
- Redução de 23% do mercado nos últimos 10 anos, associado à degradação do preço dos medicamentos, coloca em risco o serviço de interesse público e acesso da população aos medicamentos.

Lisboa, 4 de abril de 2019 – A degradação do preço dos medicamentos coloca em risco o serviço de interesse público prestado pelos distribuidores farmacêuticos de serviço completo. Esta é uma das principais conclusões do estudo **“Caracterização e impacto da Distribuição Farmacêutica em Portugal”**, desenvolvido pela Deloitte Consultores, divulgado hoje pela **ADIFA - Associação de Distribuidores Farmacêuticos**.

Mostrar a importância do serviço de interesse público prestado pelos distribuidores farmacêuticos de serviço completo, elencar as ameaças à sustentabilidade económico-financeira do setor e analisar as oportunidades de melhoria do circuito do medicamento foram os principais objetivos deste estudo, apresentado no Congresso Nacional da Distribuição Farmacêutica.

O estudo demonstra que os distribuidores de serviço completo desempenham um serviço fundamental para a sociedade. Em média, percorrem diariamente o equivalente a 5 voltas ao mundo, realizando mais de 11 mil entregas (cerca de 800 mil embalagens), para garantir uma gama completa de medicamentos e produtos de saúde às farmácias comunitárias.

A distribuição farmacêutica assegura, em média, 3 vezes ao dia, um fornecimento atempado às farmácias em qualquer localização geográfica, sem exceção ou diferenciação, com elevados índices de satisfação. O tempo médio de entrega após uma encomenda é de 2,8 horas e, no máximo, uma farmácia aguarda 5,7 horas, fator essencial para a coesão territorial e para o acesso das populações isoladas à terapêutica.

Ao analisar a situação económico-financeira do setor, o estudo revela que a distribuição farmacêutica é o elo da cadeia de valor com a rentabilidade mais baixa, apresentando um EBITDA médio anual de apenas 1,2%.



Os resultados líquidos do setor demonstram as dificuldades e pressão económico-financeira das empresas. Entre 2010 e 2017, a rentabilidade líquida média foi de 0,4%, havendo anos em que, inclusivamente, o setor registou prejuízo.

“A ADIFA tem vindo a manifestar a sua preocupação com a sustentabilidade da cadeia de valor do medicamento, que, nos últimos anos, tem sido sujeita a enormes constrangimentos. Em concreto, o mercado de ambulatório de medicamentos sofreu, desde 2008, uma redução superior a 640 milhões de euros (-22,8%), devido à degradação dos preços dos medicamentos, situação agravada por uma queda das margens de comercialização da distribuição farmacêutica de aproximadamente 23%. Estas circunstâncias resultam numa enorme pressão sobre o setor, que quer continuar a prestar um serviço de qualidade às farmácias e, conseqüentemente, à população portuguesa, mas precisa de meios para tal.” **alerta Diogo Gouveia presidente da Associação.**

Por último, quando se avalia o valor acrescentado que a distribuição farmacêutica traz ao sistema de saúde nacional, conclui-se que, para além do serviço público que presta, este setor tem participado em vários programas de saúde pública, nomeadamente o Programa Troca de Seringas, a Via Verde do Medicamento, o Projeto-piloto de Dispensa de Medicamentos Antirretrovirais nas Farmácias, o Projeto-Piloto de Vacinação contra a Gripe nas Farmácias de Loures, entre outros.

O presidente da ADIFA adianta que os distribuidores farmacêuticos de serviço completo “defendem que se deverá avançar com a transição de alguns medicamentos de uso exclusivo hospitalar para o meio ambulatório, em linha do que já é praticado na Europa, assim como a expansão dos programas de saúde pública, o *outsourcing* da logística hospitalar e a otimização do mecanismo Via Verde do Medicamento”.

Perspetivando o futuro, Diogo Gouveia assinala que “a situação do setor da distribuição é manifestamente frágil e, neste sentido, as políticas de definição de preços dos medicamentos e de regulação do setor da saúde devem ser projetadas para contribuir para a sustentabilidade dos diversos agentes económicos, essenciais para continuar a garantir a acessibilidade dos cidadãos aos medicamentos, dispositivos médicos e produtos de saúde.”

Sobre a distribuição farmacêutica de serviço completo

Atividade que desempenha um serviço de interesse público essencial ao assegurar, várias vezes ao dia, um fornecimento atempado às farmácias em qualquer localização geográfica, com elevados índices de satisfação, sem exceção ou diferenciação, permitindo que a população disponha de elevados níveis de acesso às tecnologias de saúde. Em complemento, disponibiliza serviços de valor acrescentado para o sistema de saúde, centrados, sempre, na promoção e defesa da saúde pública. A distribuição farmacêutica garante os mais elevados padrões de segurança, eficiência e qualidade do circuito farmacêutico e, conseqüentemente, dos medicamentos, dispositivos médicos e produtos de saúde.

Sobre a ADIFA

A ADIFA – Associação de Distribuidores Farmacêuticos é uma associação sem fins lucrativos que representa distribuidores farmacêuticos de serviço completo, tendo como missão a defesa dos seus interesses comuns – a nível político, empresarial e económico -, a colaboração com as Autoridades e diversos stakeholders da Saúde, e a promoção da saúde pública dos cidadãos portugueses – através da procura constante de melhores soluções logísticas e serviços aplicados à distribuição de medicamentos e produtos farmacêuticos -, desenvolvendo todas as diligências necessárias para o progresso dos seus associados e, conseqüentemente, do setor da saúde.

Visite o site www.adifa.pt para saber mais sobre a ADIFA.